



PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM
PARA O SER-PROFISSIONAL

Organizadores:

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Francisco Railson Bispo de Barros

VOLUME 2





PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM
PARA O SER-PROFISSIONAL

Organizadores:

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Francisco Railson Bispo de Barros

VOLUME 2



Editora Omnis Scientia

**PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:
MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL**

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Francisco Railson Bispo de Barros

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P474 Pesquisa, saúde e graduação [livro eletrônico] : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional: volume 2 / Organizadores Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho, Francisco Railson Bispo de Barros. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022. 778 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-83-4

DOI 10.47094/978-65-88958-83-4

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Ciências da saúde.
I.Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas. II. Barros, Francisco Railson Bispo de.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Com prazer e satisfação compartilhamos o segundo volume desse e-book que reflete o resultado de pesquisas construídas por estudantes de graduação a partir da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que corresponde o semestre de 2021.2, do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas. Sabemos que o TCC é um dos requisitos obrigatórios para a integralização curricular nos cursos de ensino superior. No entanto, viver e compartilhar a ciência é o que motiva a todos os envolvidos durante esse processo, desde coordenadores, professores e orientadores.

A proposta da disciplina de TCC é introduzir o estudante à pesquisa, incentivando-o a construir uma metodologia científica para detectar, conhecer e identificar fenômenos a partir de questionamentos e indagações identificados no cotidiano de ser e viver saudável e doente. E aqui, nessa teia de pesquisas, apresentamos a difícil arte de cuidar doentes e de autocuidado também, propondo ações que direcionem o ser-humano/ser-profissional em um caminho de cuidados em saúde pautados em uma prática baseada em evidências, sobretudo no contexto atual da saúde brasileira e mundial.

Por fim, como organizadores desse e-book, orgulhosamente saudamos a toda a equipe de discentes e docentes por tanto esforço e dedicação mesmo diante de uma realidade tão desafiadora pela pandemia do COVID-19, e ainda assim cumpriram com a responsabilidade em divulgar seus resultados como contribuição para a área da saúde e enfermagem frente aos mais diversos cenários e níveis de atenção.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....28

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ENFERMAGEM COMO LINHA DE FRENTE

Admilson Tavares Assis Sobrinho

Amanda de Souza Fonseca

Aiury Oliveira de Freitas Serrão

Cleuciane da Silva Brito

Eduardo José do Nascimento Lima

Maciely Lopes Theodosio

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/28-39

CAPÍTULO 2.....40

DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aluíno Tinoco da Silva

Janina Vences León

Sílvia Camacho da Silva

Sthefany Bezerra Borges de Araújo

Francisco Railson Bispo de Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/40-50

CAPÍTULO 3.....51

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA COLETA DO EXAME PAPANICOLAU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andreza Oliveira de Lima

Angelina Maria Trindade dos Anjos

Elenilda Inácio Barreiros

Larissa da Silva Marques

Mariluce Aires da Silva

Nabor Kina Júnior

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/51-61

CAPÍTULO 4.....62

O USO DA ULTRASSONOGRAFIA NA PRÁTICA DIÁRIA DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônio Luiz de Souza Félix

Francisco Anderson Lacerda de Araújo

Kalison Batista da Silva

Francisco Railson Bispo de Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/62-73

CAPÍTULO 5.....74

A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS EM TEMPOS DE COVID-19

Beto Coelho Arcentales

Mirian Brasil Rodrigues

Francisco Railson Bispo de Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/74-82

CAPÍTULO 6.....83

IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA FAMÍLIA: CUIDADOS E CONTEXTO FAMILIAR

Bianca Raquel Araújo Campos

Lorena Fernandes da Silva Bento

Francisca Magda de Souza Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/83-94

CAPÍTULO 7.....	95
O IMPACTO DAS <i>FAKE NEWS</i> FRENTE À PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Brenda Rufino de Sousa	
Herson Thiago Nunes Pitillo	
Francisco Railson Bispo de Barros	
Vilmar da Conceição Oliveira Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/95-104	
CAPÍTULO 8.....	105
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ACOMETIDO POR GONORREIA	
Brenno Eric de Sousa Silva	
Fernanda Luiza Trajano Knights	
Gilsivan Araújo dos Santos	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/105-115	
CAPÍTULO 9.....	116
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO ÓBITO MATERNO E NEONATAL POR CAUSAS EVITÁVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Celina Moreira de Souza	
Evellyn Cristine Pedrosa de Melo	
Jessica Huchoua Giroux	
Raimunda Souza Freitas Machado	
Rayza Iara Santos Pereira	
Francisco Railson Bispo de Barros	
Vilmar da Conceição Oliveira Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/116-129	

CAPÍTULO 10.....	130
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO PARA PROMOÇÃO A SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Fabíola Jhullye França da Silva	
Jordana Viana Pinheiro	
Francisco Railson Bispo de Barros	
Vilmar da Conceição Oliveira Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/130-143	
CAPÍTULO 11.....	144
SAÚDE E COMPORTAMENTO DE IDOSOS CONVIVENDO COM O HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Diva Raimunda Silva de Melo	
Helenilce Mendes Cabral	
Herilane Pereira Gama	
Karen Batista de Souza	
Linda Caroline Coelho Silva	
Luiz Henrique da Cruz de Macedo	
Francisco Railson Bispo de Barros	
Vilmar da Conceição Oliveira Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/144-149	
CAPÍTULO 12.....	155
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM SÍFILIS CONGÊNITA	
Joyce Neves Batista	
Karina Correa da Silva	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/155-161	

CAPÍTULO 13.....162

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA NO AMAZONAS NOS ANOS DE 2009 A 2019

Beatriz Barbosa Figueiredo

Biancca Daniela Silva De Lima

Fábio Crispim Queiroz

Joyce Kelly Da Silva De Jesus

Larissa Luana Oliveira Dos Santos

Francisco Railson Bispo De Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/162-171

CAPÍTULO 14.....172

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE SAÚDE NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lionella De Araújo Rêge

Marta Fabricia Passos De Lima Oliveira

Raquel Panaifo De Araujo

Richard Meneses Da Cunha

Viviam Gama Azevedo

Francisco Railson Bispo De Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/172-181

CAPÍTULO 15.....182

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Camila Cristina Araújo Silva

Lillian de Souza Vasconcelos

Mélane Vasconcelos Oliveira

Mellyssa Souza da Silva

Safira da Silva marialva

Thyssia Rodrigues Figueiredo Collins

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/182-193

CAPÍTULO 16.....194

O IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO II NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PORTADORES

Elias Matute Gomes

Jane Delfino da Silva

Pollyanne Buzaglo Rodrigues

Renan Guimarães de Azevedo

Rhuany Caroline Pimentel Bessa

Tatiane de Nazaré Souza Marques

Renata Schmitt

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/194-205

CAPÍTULO 17.....206

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DO PARTO CESÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renner Lopes Hermes

Thiffany Camacho Cespedes

Francisca Magda de Souza Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/206-216

CAPÍTULO 18.....217

FATORES QUE INTERFEREM NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ OS 6 MESES DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana de Oliveira Albuquerque

Nohanna Barbosa Lima

Valerie Rhaysa Liborio Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/217-226

CAPÍTULO 19.....227

A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DO CONHECIMENTO FRENTE AO CUIDADO DO IDOSO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Jailton Carlos Almeida de Matos

Jennifer Karla da Costa Andrade

Marcela Soares da Silva

Victória Violeta Fernandes Menescal

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/227-236

CAPÍTULO 20.....237

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS À PACIENTES TERMINAIS

Adiele Freitas Bertino

Alessandra Gomes Marques

Amanda Cavalcante Leal

Amanda Cavalcante de Souza

Karen Barbosa da Silva

Rallyson Ortigas dos Santos

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/237-244

CAPÍTULO 21.....245

O PAPEL DO ENFERMEIRO COM CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES DE NEOPLASIA MAMARIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Guimarães Araújo

Dyanne Priscilla Barros dos Santos

Marciele de Assis Coelho

Kadimiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/245-255

CAPÍTULO 22.....256

A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO IDOSO SOROPOSITIVO

Alexsander Nogueira da Silva

Amanda da Silva Lopes

Karoline Bulcão de Oliveira

Lucas Romário Macena Maia

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/256-268

CAPÍTULO 23.....269

ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA: ATRIBUIÇÕES E CUIDADOS DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE

Alice da Silva Lima

Jhessica dos Santos Gomes

Priscila Silva Aguiar

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/269-281

CAPÍTULO 24.....282

APLICATIVOS DE RELACIONAMENTOS GEOSSOCIAL COMO FATOR DE RISCO NA TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST's)

Aline Swany Trindade de Aquino

Fellipe Barreto de Araújo

Ires Kethury Fernandes Eloi

Marta Trindade da Silva Sá

Taynná de Almeida Maduro

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/282-293

CAPÍTULO 25.....294

FAKE NEWS SOBRE VACINAS COMO POTENCIALIZADORAS DE PANDEMIAS

Amanda de Sousa Ferreira

Amanda Thalita de Paula Pinto

Ane Isabelly Fonseca Cintra

Maiara Oliveira da Cruz

Rayssa Brandão da Rocha

Neuliane Melo Sombra

Fabiane Veloso Soares

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/294-305

CAPÍTULO 26.....306

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ananda Gonçalves Curintima

Andréia Santana Silva

Elídia Mariscal Rubem

Joaquim Lucas Esteves de Almeida

Ketllen Sabrina da Silva

Rodrigo dos Santos Almeida

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/306-316

CAPÍTULO 27.....317

A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA PATERNA NO PRÉ-NATAL

Ariel da Silva Maranhão

Ariane Da Silva Maranhão

Bruno Silva Palhão

Leonardo Rangel Ferreira Soares

Luciana Lima Moreno

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/317-329

CAPÍTULO 28.....330

EVOLUÇÕES NO CAMPO DA ENFERMAGEM: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA ÁREA DERMATOLÓGICA E ESTÉTICA

Adriano Pacífico Rodrigues

Bruna Souza Brito

Carla Cristina Gomes da Costa

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/330-338

CAPÍTULO 29.....339

TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE: DESMISTIFICANDO O SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna de Souza Batista

Caroline Dias de Aguiar

Jardson Oliveira Batista

Jéssika Brasil Valério

Maria Thayná Maia dos Santos

Kadmiel Cândido Chagas

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/339-352

CAPÍTULO 30.....353

FATORES DE RISCO À SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES: ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA

Cindy Zayda Batista Shapiama

Ingrid Beatriz Coelho de Souza

Joelma Batista da Silva

Vanessa Lima de Matos

Yago Bernardes de Araújo

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/353-367

CAPÍTULO 31.....368

SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID 19

Claúdia dos Santos Tavares

Jardilene Marques Vieira

Jefferson Medeiros Castro

Roberta Yone dos Santos Rodrigues

Solane Mendonça da Costa

Ysa Carla Azevedo de Assis

Leandro Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/368-380

CAPÍTULO 32.....381

PRESENÇA DA DOULA NO PARTO NATURAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEUS IMPACTOS E INFLUÊNCIAS

Daiana Gabriel Pereira

Giovana Alves Magalhães

Harthur Kayllon Gomes de Souza

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/381-393

CAPÍTULO 33.....394

FAKE NEWS SOBRE SAÚDE NAS REDES MIDIÁTICAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Ariane Oliveira da Silva

Barbara Silva Gomes

Dayanna Oliveira da Costa

Natasha Lima da Silva

Tatiane de Souza Balieiro

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/394-406

CAPÍTULO 34.....407

O ESTRESSE COMO FATOR IMUNOSSUPRESSOR EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Débora Martins da Silva

Jamilly Mohana da Silva Alves

Laura Engels da Silva

Raquel Cordeiro Aleixo

Kadmiel Cândido

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/407-421

CAPÍTULO 35.....422

O IMPACTO DO PROCEDIMENTO DE EPISIOTOMIA NA VIDA DA MULHER

Brenda Cristina Reis De Souza

Flavia Brenda Pinho Dias

Lia De Souza Barros

Nayara Da Silva Gomes

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/422-440

CAPÍTULO 36.....441

VACINAR A POPULAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA MANTER A SAÚDE PÚBLICA SEM AMEAÇAS

Andreia Santos Lima

Fabiano Santos Pinho

Francisco Bruno Silva Cardozo

Glécio Gregório da Silva Gomes

Jéssica Karoline Rabelo Fialho

Márcia Souza da Fonseca

Michelle Souza Tribuzy

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/441-453

CAPÍTULO 37.....454

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Amanda de Melo Farias

Erika Regina Nunes dos Santos

Geovanne Lima dos Santos

Maycon Henrique Garcia Fonseca

Oliver Khristian Caldas do Nascimento

Stefanie Lima Brandão

Thayanne Rafaela Mota Bandeira

Zegilson Ferreira Delmiro

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/454-462

CAPÍTULO 38.....463

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Antônia Thalissa Farias Gomes

Fabiana Brito Abrahão Affonso

Glaucianne Holanda Batista

Víctor Lopes Barbosa

Viviane Hipi Gonçalves

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/463-479

CAPÍTULO 39.....480

RELEVÂNCIA DO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Fábria da Silva Feliciano

Cristian Marques de Oliveira

Hanna Brenda Silva Soares

Ilana Cristina da Silva Duarte

Kelison Pantoja Maciel

Mateus da Silva Melo

Rejane Lima da Silva

Kadmiel Cândido Chagas

Thiago Henrique Souza de Castro Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/480-493

CAPÍTULO 40.....494

A MUSICOTERAPIA COMO FONTE DE CUIDADOS EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Patricia Caldas Ferreira

Samuel Franklin Lelis Da Silva

Paula Marinho Borges³

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/494-509

CAPÍTULO 41.....510

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PRÉ-NATAL TARDIO

Jessica da Redenção Fernandes

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/510-518

CAPÍTULO 42.....519

DESAFIOS DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gilson Rogerio Becil de Oliveira

Jiovania Barbosa Maklouf de Oliveira

Kássia Cleandra Cruz Gomes

Priscila Ferreira Saraiva

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/519-531

CAPÍTULO 43.....	532
HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Aldeiza Gonçalves de Oliveira	
Amanda Rodrigues Freire	
Crischinna de Souza da Conceição	
Elyan Feitoza Palmeira	
Karoline Lopes Ramiro	
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/532-549	
CAPÍTULO 44.....	550
FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR MODIFICÁVEIS EM INDÍGENAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Francisca Isa Souza Martins	
Silvana Ketlen Magalhães Peres	
Neuliane Melo Sombra	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/550-561	
CAPÍTULO 45.....	562
DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM ANTES E DURANTE PANDEMIA DO COVID-19	
Hortência Cardoso Vidal	
Lady Mara Sena da Rocha	
Larissa Vitória Soares da Silva	
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho	
Dayane Chimendes de Carvalho Lima	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/562-572	

CAPÍTULO 46.....573

FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Adriana Nazário Silva

Ana Paula Muniz

Karina Carvalho dos Santos

Leila Karolaine de Oliveira dos Santos

Neiziane Freitas da Silva

Sandy Elen Marinho

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/573-583

CAPÍTULO 47.....584

ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTETRICA (A&CR)

Ialle Cristine da Silva

Lígia Lopes de Sousa

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/584-598

CAPÍTULO 48.....599

HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM EM TEMPO DE PANDEMIA E O IMPACTO PARA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES

Fernanda Neves Teixeira

Graciele da Silva Carvalho

Luana Almeida Costa

Natássia Kíssia Barbosa do Nascimento

Orleane Aparecida Neves Jeffryes

Patrícia França de Freitas

Robson Bernardo Peres da Silva

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/599-611

CAPÍTULO 49.....612

CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ATENÇÃO A SAÚDE DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Estefane De Castro Carvalho

Keithy Damasceno Saraiva

Léia Reis de Souza

Madalena Aparecida De Lima

Tânia Maria de Sousa Coimbra

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/612-623

CAPÍTULO 50.....624

INTERAÇÕES ENTRE A COVID-19 E O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Alex Cardozo De Lima

Farezinho Guedes Ramires

Júlia Robert Miranda Geber

Julie Andrews Coelho De Souza

Kelves De Castro Alvarenga

Mailson Alves De Lima

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/624-633

CAPÍTULO 51.....634

PRINCIPAIS DESAFIOS DOS ENFERMEIROS NO TRANSPORTE E RESGATE AEROMÉDICO DE PACIENTES COM COVID-19

Amanda Thais Francisco da Costa

Anaelle Monteiro dos Santos

Bárbara Quilim Soares

Bruna Cristina Campos da Silva

Meyri Hellen Viana da Silveira

Rosilane Amaral de Miranda

Leandro Silva Pimentel

Adriano de Souza Gomes

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/634-645

CAPÍTULO 52.....646

**A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À COVID-19:
UMA REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA**

Dhonleno Gomes dos Santos

Francineldo Ipuchima da Silva

Gabriel Ramalho dos Santos Moreno

João Paulo Simões Cabral

Milton Marques de Souza Júnior

Natanmara Ricardo da Silva

Valdilene de Souza Nogueira

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/646-655

CAPÍTULO 53.....656

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ADULTOS OSTOMIZADOS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Jadma Silva de Almeida

José Nilton Pinheiro Do Carmo

Messias Carlos dos Santos

Ociney Souza dos Anjos

Thalya Menezes dos Santos

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/656-669

CAPÍTULO 54.....670

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Ana Paula Almeida de Lima

Cléber Castro Paiva

Gabrielle Pereira Gomes Rosas

Leomara Oliveira dos Santos

Taís Karoline Barbosa

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/670-680

CAPÍTULO 55.....681

ASSISTÊNCIA DE ENFERMGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Lucas de Araújo Lins

Mateus Gonçalves da Costa

Milena Brito de Oliveira

Rebeca Cardoso de Araújo Licor

Ronilson Cavalcante Matos

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/681-691

CAPÍTULO 56.....692

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Aldeane de Lima Cordovil

Maria Raimunda Miranda Cardoso

Rebeka Karolyne Aleme Falcão

Regina Almeida de Silva e Silva

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/692-703

CAPÍTULO 57.....	704
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Auxiliadora Gonçalves Soares	
Janeize Lopes Monteiro	
Kerre Barbosa Lima	
Rita Ariane Rodrigues Paes	
Walderlane Tavares da Silva	
Kadmiel Cândido Chagas	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/704-714	
CAPÍTULO 58.....	715
ATRIBUIÇÕES DOS ENFERMEIROS FRENTE AOS DESAFIOS DA VACINAÇÃO DE COVID-19	
Daniel Cristian Motta Maciel	
Elenize da Silva de Souza	
Inara de Amorim Ferreira	
Sarah Renata da Silva Alves	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/715-725	
CAPÍTULO 59.....	726
DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DOS ENFERMEIROS NA INCLUSÃO DE PACIENTES SURDOS	
Rosilene Moraes Leite	
Sarah Christina de Souza Costa	
Shirleny Shelry Ferreira Meireles	
Tífani da Silva Monteiro	
Neuliane Melo Sombra	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/726-741	

CAPÍTULO 60.....742

O USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES: APLICABILIDADE DA ENFERMAGEM

Francisca das Chagas Rodrigues

Izonilson dos Santos Pimentel

Juscielza Almeida dos Santos

Karla Michele Dourado do Vale

Pedro Henrique Maia Souza

Valéria Arnaud de Melo

Valéria Soares Queiroz

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/742-752

CAPÍTULO 61.....753

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA NO CUIDADO DO IDOSO DIABÉTICO

Sabrina Thais de Paula Oliveira

Vitória Nicolly Costa de Vasconcelos

Walter Brhemen da Silva Carneiro

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/753-766

A MUSICOTERAPIA COMO FONTE DE CUIDADOS EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Patricia Caldas Ferreira¹

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/0986998004094068>

Samuel Franklin Lelis da Silva²

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8108806769555501>

Paula Marinho Borges³

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5617674075158660>

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho⁴

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8353680736411308>

RESUMO: Objetivo: Compreender a prática da musicoterapia como fonte de cuidados em saúde.

Método: Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, na modalidade revisão integrativa de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado em maio de 2021, mediante acesso virtual às bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Identificaram-se 594 publicações, das quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram eleitos os artigos que cumpriam todos os requisitos. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos, todos foram escritos integralmente em língua inglesa. A maioria dos estudos concentra-se na área de medicina, contabilizando ao todo de sete disciplinas profissionais na origem dos estudos. Destacam-se, nos artigos, como principais benefícios da musicoterapia: a redução da dor, do estresse, da ansiedade, de sentimentos de solidão e o aumento da satisfação pessoal. **Conclusão:** A música é uma ferramenta gratuita que se adapta as singularidades de cada indivíduo, sua participação na melhora da qualidade de vida dos usuários é feita de forma sutil, mas eficaz, uma vez que se apresenta como uma prática não invasiva e totalmente indolor aos pacientes, podendo ser ofertada também aos profissionais de saúde, familiares e a comunidade.

DESCRITORES: Terapias Complementares. Musicoterapia. Assistência à Saúde

MUSIC THERAPY AS A SOURCE OF HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To understand the practice of music therapy as a source of health care. **Method:** This is a descriptive-exploratory research, in the integrative literature review modality. The bibliographic survey was conducted in May 2021, through virtual access to lilacs, BDNF and MEDLINE databases. We identified 594 publications, of which, after applying the inclusion and exclusion criteria, articles that met all the requirements were elected. **Results:** 15 articles were selected, all of which were written in full in English. Most studies focus on the field of medicine, accounting for a total of seven professional disciplines at the origin of the studies. The main benefits of music therapy stand out in the articles: the reduction of pain, stress, anxiety, feelings of loneliness and increased personal satisfaction. **Conclusion:** Music is a free tool that adapts the singularities of each individual, its participation in improving the quality of life of users is done in a subtle but effective way, since it presents itself as a noninvasive and totally painless practice to patients, and can also be offered to health professionals, family members and the community.

DESCRIPTORS: Complementary Therapies. Music therapy. Health Care

INTRODUÇÃO

A música é um conjunto de sons emitidos pela combinação de ritmo, harmonia, melodia e contraponto, que coordena efeitos sonoros de forma estética. No organismo humano, esse fenômeno físico e perceptual é processado, decodificado e interpretado através do Sistema Nervoso Central (SNC), por intermédio de estruturas cerebrais como o sistema límbico e para-límbico, onde tem o poder de desencadear sentimentos e resgatar as mais profundas memórias do ser humano (RODRIGUES, 2009).

Enquanto esses estímulos sonoros externos são transformados em impulsos nervosos, circuitos compensatórios internos são ativados, provocando reações químicas intensas responsáveis pelas sensações de prazer e bem-estar no corpo humano (ROMÁN-CABALLERO et al., 2018). Na ciência moderna, entretanto, os efeitos da música no organismo ainda não foram totalmente catalogados.

Há incertezas sobre a data em que foi criada, mas acredita-se que a música teve origem nos povos primitivos a partir da observação do homem aos sons da natureza. Ao ser introduzida na prática humana, a música passou a ser utilizada durante cerimônias e rituais para estabelecer uma comunicação com entidades supostamente capazes de promover a cura da dor física, psíquica e espiritual (MONTINARI et al., 2018). Pontua-se que neste momento a música não era sequer compreendida como arte, mas já se relacionava com a saúde biopsicossocial dos indivíduos.

Na antiguidade, com o surgimento da escrita, a música ganhou novas concepções. O homem desenvolveu técnicas de composição e diversos instrumentos musicais, como harpas e saltérios, passando também a utilizá-los como forma de terapia musical. Um relato presente na bíblia é a convocação de Davi, um jovem harpista que introduziu a sua melodia acalmando o Rei Saul que padecia de depressão e conflitos internos (OLIVEIRA; GOMES, 2014).

Vale ressaltar que a relação entre a música, a cura e a mitologia vai muito além da bíblia. No Egito Antigo, por exemplo, a figura do deus Thoth era associada à criação de todas as ciências, incluindo a música e a medicina. Na Grécia antiga, onde a medicina por si só já era classificada como arte, o deus Asclépio — filho de Apolo, o deus da música — era considerado o deus da medicina e dentro de seus templos os doentes eram curados com a ajuda de poesia, da dança e principalmente de canções, devido o seu efeito tranquilizador (REZENDE; MORAES; PERINI, 2018).

Com o passar dos séculos, os efeitos terapêuticos da música viraram objeto de estudo dentro de diversos ramos da ciência, como a filosofia, medicina, psicologia e a pedagogia. No entanto, somente quase cinco mil anos após ter sido citada pela primeira vez nos papiros médicos egípcios, a musicoterapia finalmente obteve seu status como ciência, sendo sistematizada após o fim da Segunda Guerra Mundial, quando o seu uso foi empregado nos soldados norte-americanos sobreviventes da guerra (OLIVEIRA; GOMES, 2014).

A prática chegou ao Brasil em 1970 durante o regime militar, período em que a música nacional atravessava uma forte censura (UBAM, 2018). A musicoterapia primeiramente apresentou-se em forma de especialização na Faculdade de Educação Musical do Paraná (FEMP), até que em 1972 tornou-se uma graduação propriamente dita, quando o Conservatório Brasileiro de Música criou o primeiro curso de musicoterapia no estado do Rio de Janeiro. No ano de 1978 a profissão se consolidou ao ser reconhecida como uma formação superior pelo Conselho Federal de Educação (ZERBINI, 2015).

Em 2006, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006, com apenas cinco práticas, que visavam à cura e recuperação de pacientes com depressão e hipertensão, trazendo resultados positivos. Somente no ano de 2017 a musicoterapia foi incluída como Prática Complementar, através da Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, e junto a ela, também foram incluídas outras formas de terapias, totalizando 19 práticas complementares ofertadas pelo SUS (BRASIL, 2017).

Embora a musicoterapia seja reconhecida pelo Sistema Único de Saúde e possua uma grande trajetória, não vem sendo comumente implementada nas unidades de saúde, devido, por exemplo, à falta de conhecimento dos profissionais sobre os seus benefícios. Apesar disso, a utilização da musicoterapia é gratuita e se adapta a todos os níveis de complexidade do SUS, podendo ser aplicada desde a atenção primária até a atenção terciária (PIMENTEL; BARBOSA; CHAGAS, 2011).

Assim, por mais que na atualidade a música seja consumida de forma orgânica, massiva e voluntária, muitos ainda desconhecem seus efeitos terapêuticos. Com essa revisão integrativa de literatura esperamos contribuir para futuros projetos de pesquisas, uma vez que o presente tema não vem sendo tão frequentemente abordado e divulgado em território nacional.

Essa pesquisa tem como objetivo geral compreender a prática da musicoterapia como fonte de cuidados em saúde; como objetivos específicos tem a finalidade de identificar as formas e uso da musicoterapia para o cuidado em saúde; descrever seus benefícios e relatar os desafios para a efetivação da musicoterapia nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

O método escolhido para o presente estudo foi revisão integrativa de literatura, sendo estruturada em seis etapas distintas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) definição das bases de dados e critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

O estudo foi norteado por protocolo elaborado pelos pesquisadores. A questão de pesquisa foi elaborada de acordo com a estratégia População Interesse Contexto (PICO), segundo Lockwood et al. (2020). Considerou-se, assim, a seguinte estrutura: P –Terapias Complementares; I – Musicoterapia; Co – Assistência à Saúde. Dessa forma, a pesquisa será norteada pela seguinte questão: “Quais as evidências sobre a relação da musicoterapia como fonte de cuidados em saúde?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado em maio de 2021, mediante acesso virtual às bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Banco de Dados em Enfermagem (BDENF); e através da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessada por meio do portal PubMed. Para sistematizar a coleta da amostra, utilizou-se o formulário de busca avançada, respeitando peculiaridades e características distintas de cada base de dados.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, artigos de revisão, os artigos já selecionados em outras bases de dados e que não respondessem à questão da pesquisa.

Para a busca nas bases de dados, foram selecionados descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus equivalentes no idioma inglês no Medical Subject Headings (MeSH) como pode ser acompanhando no Quadro 1. Os descritores foram combinados entre si com o conector booleano AND dentro de cada conjunto de termos da estratégia PICO, como representado no Quadro subsequente (QUADRO 2).

Quadro 1: Definição dos descritores conforme estratégia PICO. Manaus, AM, Brasil. 2021.

PICO	Definição	DeCS	MeSH
P	População	Terapias Complementares	Complementary Therapies
I	Interesse	Musicoterapia	Music Therapy
Co	Contexto	Assistência à Saúde	Delivery of Health Care

Quadro 2: Estratégia de busca realizada para pesquisa nas bases de dados Manaus, AM, Brasil. 2021.

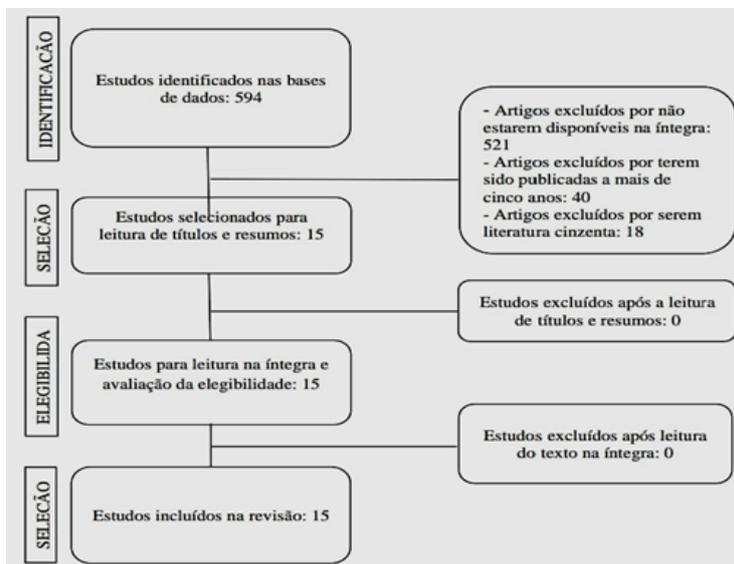
Base de dados	Estratégia de busca	Resultados
LILACS e BDENF	Terapias Complementares AND Musicoterapia AND Assistência à Saúde	0
MEDLINE	Complementary Therapies AND Music Therapy AND Delivery of Health Care	594

A busca foi realizada por três pesquisadores independentes, de forma simultânea, os quais padronizaram a sequência de utilização dos descritores e dos cruzamentos em cada base de dados e, em seguida, compararam os resultados obtidos. Para a extração e síntese das informações dos estudos selecionados, foi utilizado o instrumento adaptado do formulário da Red de Enfermería em Salud Ocupacional (RedENSO Internacional) de Marziale (2015), nos quais foram extraídas as seguintes informações: título, ano da publicação, periódico, categoria profissional dos autores, desenho do estudo, objetivo do estudo e desfecho.

O nível de evidência foi determinado segundo esta classificação: Nível I – metanálise de estudos controlados e randomizados; nível II – estudo experimental; nível III – estudo quase experimental; nível IV – estudo descritivo/não experimental ou com abordagem qualitativa; nível V – relato de caso ou experiência; nível VI – consenso e opinião de especialistas (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2005).

Identificaram-se 594 publicações, das quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para a amostra desta revisão 15 artigos. Não foram incluídos outros estudos após o processo de busca manual. Para seleção das publicações, seguiram-se as recomendações de Moher (2009) para Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA. Manaus, AM, Brasil, 2021.



RESULTADOS

Nesta revisão foram selecionados 15 artigos, dos quais quinze (100%) foram identificados na revista MELINE/Pubmed, zero (0%) na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e zero (0%) na Revista Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Desses, 15 artigos foram publicados em revistas biomédicas e de ciências da vida (100%).

Todos os textos, sem exceção, foram escritos na língua inglesa. Em relação à categoria profissional dos autores, quatro (26,6%) artigos foram redigidos apenas por médicos, dois (13,3%) apenas por enfermeiros, dois (13,3%) por médicos em parceria com enfermeiros, dois (13,3%) por médicos em parceria com musicoterapeutas, um (6,6%) por médicos em parceria com odontólogos, um (6,6%) por médicos em parceria com enfermeiros mais musicoterapeutas, um (6,6%) por médicos em parceria com administradores públicos e enfermeiros, um (6,6%) por médicos em parceria com psicólogos e um (6,6%) por administradores públicos em parceria com músicos e profissionais de estatística.

No que se tange ao desenho dos estudos, quatorze (93,3%) eram experimentos e um (6,6%) tinha abordagem qualitativa. Quanto ao nível de evidencia, uma (6,6%) publicação foi classificada com nível IV e treze (93,3%) publicações foram classificadas com nível II, os artigos podem ser identificados no quadro 3.

Quadro 3: Síntese dos artigos da revisão. Manaus, AM, Brasil, 2021.

Título	Autores	Objetivo	Desfecho
Avaliação da dor e satisfação do paciente por musicoterapia em pacientes com endoscopia / colonoscopia	Mehrnoosh Bashiri, Didem Akçali, Demet Coşkun, Mehmet Cindoruk, Asiye Dikmen, Burçin Uçaner Çifdalöz.	Avaliar o efeito do tratamento com música sobre a sedação no consumo de drogas, ansiedade e intensidade da dor em: endo / colonoscopias.	O estudo pode servir como o início do uso da musicoterapia para tratamento da dor em procedimentos de gastroenterologia em nosso hospital com/sem sedação. A música e outros métodos de tratamento não farmacológico devem ser lembrados para aumentar o conforto do paciente durante endo/colonoscopias e outros procedimentos dolorosos.
Diminuição do delírio com a Música (DDM) em pacientes em estado crítico e ventilados mecanicamente na unidade de terapia intensiva: protocolo de estudo piloto de ensaio controlado randomizado	Sikandar H Khan, Sophia Wang, Amanda Harrawood, Stephanie Martinez, Ann Heiderscheit, Linda Chlan, Anthony J Perkins, Wanzhu Tu, Malaz Boustani, Babar Khan.	Testar a viabilidade da audição de música e estimar o tamanho do efeito potencial da audição de música no delírio, em pacientes criticamente enfermos sob ventilação mecânica.	Foi demonstrado que ouvir música ativa áreas do cérebro envolvidas com a memória, função cognitiva e emoção . Ao reduzir a disfunção cerebral e aumentar a atividade nas áreas relacionadas à memória, a música pode ajudar a reter a função cognitiva, principalmente em pessoas mais velhas que apresentam doenças graves ou lesões.

<p>Diminuindo o delírio através da música: um teste piloto randomizado</p>	<p>Sikandar H Khan, Chenjia Xu, Russell Purpura, Sana Durrani, Heidi Lindroth, Sophia Wang, Sujuan Gao, Annie Heiderscheit, Linda Chlan, Malaz Boustani, Babar A Khan.</p>	<p>Determinar a viabilidade e aceitabilidade da música personalizada (PM), música de ritmo lento (STM) e controle de atenção (AC) em pacientes que recebem ventilação mecânica em uma unidade de terapia intensiva, e estimar o efeito da música no delírio.</p>	<p>A oferta musical é aceitável para os pacientes e é viável em unidades de terapia intensiva. Mais pesquisas de uso dessa intervenção promissora para reduzir o delírio são justificadas.</p>
<p>Efeitos da musicoterapia em pacientes sob anestesia geral submetidos a cirurgia abdominal</p>	<p>Mohamed Kahloul, Salah Mhamdi, Mohamed Said Nakhli, Ahmed Nadhir Sfeyhi, Mohamed Azzaza, Ajmi Chaouch, Walid Naija.</p>	<p>Avaliar os efeitos da musicoterapia sob anestesia geral no paciente satisfação, níveis de ansiedade, consciência intraoperatória, e a intensidade da dor durante a recuperação da cirurgia abdominal.</p>	<p>A musicoterapia é uma técnica não farmacológica, barata e não invasiva que pode aumentar significativamente a satisfação do paciente e diminuir as experiências embaraçosas dos pacientes relacionadas ao estresse, dor e conscientização perioperatórias.</p>
<p>Efeitos da intervenção de música fácil de ouvir sobre satisfação, ansiedade e dor em pacientes submetidos à colonoscopia: um ensaio piloto controlado randomizado</p>	<p>Shuk Yee Ko, Doris Yp Leung, Eliza Ml Wong</p>	<p>Examinar os efeitos de uma intervenção de música fácil de ouvir na satisfação, ansiedade, dor, requisitos de medicamentos sedativos/ analgésicos e parâmetros fisiológicos em pacientes chineses adultos submetidos à colonoscopia em Hong Kong.</p>	<p>A escuta de música fácil pode aumentar a satisfação dos pacientes tanto no procedimento quanto no tratamento da dor para adultos submetidos a um procedimento de colonoscopia.</p>
<p>Meditação e música melhoram a memória e a função cognitiva em adultos com declínio cognitivo subjetivo: um teste piloto controlado randomizado</p>	<p>Kim E Innes, Terry Kit Selfe, Dharma Singh Khalsa, Sahiti Kandati</p>	<p>Avaliar os efeitos da meditação Kirtan Kriya (KK) e da escuta musical (EM) sobre os resultados cognitivos em adultos que experimentam declínio cognitivo subjetivo (DCS), um forte preditor da doença de Alzheimer.</p>	<p>Os achados deste ensaio controlado randomizado preliminar sugerem que a prática de meditação ou EM pode melhorar significativamente tanto a função da memória subjetiva quanto o desempenho cognitivo objetivo em adultos com DCS, e podem oferecer promessa para melhorar os resultados nesta população.</p>

<p>Temas favorecidos e necessidades psicossociais na musicoterapia em pacientes com câncer em estado terminal: uma análise de conteúdo</p>	<p>Pia Preissler, Sarah Kordovan, Anneke Ullrich, Carsten Bokemeyer & Karin Oechsle</p>	<p>Identificar indivíduos favorecidos e necessidades psicossociais de pacientes com câncer terminal durante a musicoterapia e fatores associados.</p>	<p>O papel da música na vida do paciente e os métodos de musicoterapia aplicados podem estar relacionados com os indivíduos e suas necessidades. Sete categorias principais de sujeitos terapeuticamente relevantes e nove dimensões das necessidades psicossociais puderam ser identificadas.</p>
--	---	---	--

<p>Aconselhamento de exercício baseado em modelo transteórico combinado com música para pular corda: exercício sobre obesidade infantil</p>	<p>Ok Kyung Ham, Kyung Mi Sung, Bo Gyeong Lee, Hee Won Choi, Eun-Ok Im.</p>	<p>Avaliar os efeitos de um modelo transteórico (MTT) de aconselhamento de exercício oferecido com música para pular corda sobre os componentes do MTT (estágios de mudança, equilíbrio decisório e autoeficácia), índice de massa corporal, glicose, e perfil lipídico de crianças com sobrepeso / obesas na Coreia.</p>	<p>O aconselhamento baseado em MTT combinado com aulas de exercícios tem potencial para controlar o peso entre crianças com sobrepeso/obesidade, enquanto o envolvimento de pais e filhos no desenvolvimento da intervenção baseada em teoria pode gerar mais benefícios em relação à saúde e ao bem-estar de crianças com sobrepeso/obesidade.</p>
---	---	---	---

<p>Viabilidade e aceitabilidade da musicoterapia em grupo versus controle de lista de espera para tratamento de pacientes com depressão de longo prazo (o teste de SINCRONIA): protocolo de estudo para um ensaio controlado randomizado</p>	<p>Catherine Elizabeth Carr, Julian O'Kelly, Stephen Sandford, Stefan Priebe.</p>	<p>Avaliar a viabilidade da realização de um ensaio randomizado controlado de musicoterapia em grupo para pacientes com depressão de longo prazo (durações dos sintomas de 1 ano ou mais) dentro da comunidade.</p>	<p>Embora acreditemos que a intervenção pode ser atraente para aqueles com depressão de longo prazo, prevemos desafios em manter a frequência e reter os participantes no estudo. As medidas para resolver isso incluem assistência com custos de transporte e manutenção de contato regular com os participantes. Embora os participantes possam ter acesso a cerca de 42 sessões, isso ocorrerá em um período de tempo relativamente curto de 14 semanas e resta saber se as mudanças podem ser detectadas em nossas medidas propostas.</p>
--	---	---	---

Efeitos da distração auditiva e visual nos sinais vitais dos pacientes e na tolerância durante a esofagogastroduodenoscopia: um ensaio clínico randomizado

Masahiro Sogabe,
Toshiya Okahisa,
Akira Fukuya, Kaizo Kagemoto, Yasuyuki Okada, Yuka Adachi,
T a k e s h i
Kurihara, Toru Nii,
Satoshi Teramae,
Hironori Tanaka,
Tetsu Tomonari,
Koichi Okamoto,
Hiroschi Miyamoto,
Masahiko Nakasono
& Tetsuji Takayama.

Investigar a influência da distração audiovisual e visual no EGD.

As distrações melhoraram efetivamente fatores psicológicos, sinais vitais e parte do HRV no pré e pós-EGD. Distrações podem suprimir a elevação da BP durante a segunda metade do EGD e levar à estabilidade do HRV no EGD.

O efeito analgésico da música nas respostas à dor pressórica ao frio: a influência da ansiedade e da atitude em relação à dor

Suvin Choi, Sang-Gue Park, Hyung-Hwan Lee

Observar os efeitos da música (sem considerar preferências pessoais) na experiência de dor e como isso é afetado pela sintomatologia de ansiedade geral (e específica da dor) dos indivíduos.

A música parece influenciar as respostas de dor diminuídas em relação à ausência de uma intervenção. No entanto, este não foi o caso quando os indivíduos ouviram notícias. Esses efeitos foram mais robustos para indivíduos que experimentam níveis normais de ansiedade geral e específica da dor. Assim, a música (mesmo fora das próprias preferências) foi um método adjuvante eficaz para o manejo da dor, especialmente entre aqueles sem sintomatologia de ansiedade significativa.

Efeito de diferentes ritmos musicais no relaxamento do paciente, ansiedade e percepção da dor durante a litotripsia da onda de choque: um estudo controlado randomizado

Ali Çift, Can Benlioglu

Investigar os efeitos de ouvir diferentes tipos de música durante a litotripsia extracorpórea por ondas de choque (LECO) no controle da dor, nível de ansiedade e satisfação dos pacientes.

A musicoterapia durante a LECO reduziu os escores de dor e ansiedade dos pacientes, além de que ouvir o tipo de música preferido do paciente proporcionou maior satisfação. Ouvir o tipo de música preferida do paciente pode ser padronizado e usado rotineiramente durante a LECO.

Estudo piloto randomizado controlado de Intervenção ativa de engajamento musical ofertado aos pais para crianças pequenas com câncer

Sheri L Robb, Joan E Haase, Susan M Perkins, Paul R Haut, Amanda K Henley, Kathleen A Knaf, Yan Tong

Examinar a viabilidade / aceitabilidade de uma intervenção musical ministrada pelos pais para crianças com câncer e seus pais. Explorar mudanças no sofrimento emocional infantil e sofrimento emocional dos pais (humor; sintomas de estresse traumático) em relação aos controles.

Apesar do benefício infantil, os achados não suportam a entrega dos pais no engajamento ativo de música.

Uma intervenção de coro comunitário para promover o bem-estar entre os diversos idosos: resultados das intervenções nas vozes comunitárias

Julene K Johnson, Anita L Stewart, Michael Acree, Anna M Nápoles, Jason D Flatt, Wendy B Max, Steven E Gregorich.

Testar os efeitos da intervenção sobre os custos de saúde, bem-estar e cuidados de saúde de idosos de diversas etnias.

Cantar em um coro pode reduzir os sentimentos de solidão e aumentar o interesse pela vida. Os corais comunitários são tipicamente sustentáveis e acessíveis, e podem ser culturalmente adaptados, tornando-os relevantes e úteis para ajudar a reduzir as disparidades de saúde entre diversos idosos que são mais propensos a experimentar dificuldades financeiras e viver em comunidades com baixos recursos em comparação com idosos brancos.

Tratamento psicológico da comorbidade asma e transtorno do pânico em adultos latinos: Resultados de um ensaio controlado randomizado

Jonathan M Feldman, Lynne Matte, Alejandro Interian, Paul M Lehrer, Shou-En Lu, Bari Scheckner, Dara M Steinberg, Tanya Oken, Anu Kotay, Sumita Sinha, Chang Shim.

Realizar tratamento psicológico em adultos asmáticos e portadores de transtorno do pânico

Mais pesquisas são necessárias com amostras maiores e acompanhamento mais longo para concluir qual intervenção é a mais eficaz no tratamento da DP em latinos com asma. Para aumentar a generalização, são necessários estudos com outros grupos étnicos minoritários e uma amostra mais ampla de pacientes de ansiedade com comorbidade médica.

DISCUSSÃO

Formas e uso da musicoterapia no cuidado em saúde

Segundo Preissler et al. (2016), o emprego da musicoterapia deve levar em conta as necessidades psicossociais, as particularidades e as características socio-demográficas de cada paciente. Para que o profissional de saúde possa identificar corretamente tais necessidades, a elaboração de um questionário sobre a importância da música na vida do indivíduo pode ser realizada pelo terapeuta, enquanto o poder de decisão da frequência, duração, técnica e conteúdo de cada reunião deve estar nas mãos do paciente.

As sessões de música podem ser classificadas em três categorias distintas: receptivas, ativas e terapêuticas. A primeira categoria (sessão receptiva) possui um caráter introspectivo onde o usuário tende a se concentrar mais intensamente nas faixas executadas, interagindo e verbalizando menos com os profissionais de saúde. Na segunda categoria (sessão ativa) há a manifestação de um comportamento mais extrovertido, onde o paciente canta e expressa de forma mais significativa seus pensamentos e emoções. Na terceira e última categoria (sessão terapêutica), as conversas entre os pacientes e os terapeutas se destacam, trazendo à tona memórias íntimas e também biográficas dos indivíduos. Dessa forma, todas estas escolhas quanto à forma de uso da musicoterapia refletem diretamente nas necessidades psicossociais dos pacientes, demonstrando a alta adaptabilidade das intervenções de musicoterapia às demandas dos usuários (PREISLER et al., 2016).

Outra forma de uso da dinâmica musical é terapia em grupo, que possibilita o envolvimento físico, cognitivo e psicossocial dos indivíduos. A utilização do coro comunitário em pacientes idosos, por exemplo, é eficiente e contrasta com os principais dilemas enfrentados na terceira idade, uma vez que diminui os sentimentos de solidão, estimula o senso de pertencimento e expande o círculo social dos idosos, estimulando também o interesse pela vida. Além disso, esta forma de aplicação da musicoterapia serve para recrutar populações sub-representadas, com diferentes idades e etnias, ajudando também a promover a importância cultural do coro comunitário (JOHNSON et al., 2018).

A musicoterapia também pode ser utilizada combinando outros elementos terapêuticos, como a meditação Kirtan Kriya e o exercício físico. O uso da terapia musical combinada com o exercício físico resulta numa forma de terapia ativa que ajuda a combater o sedentarismo e a obesidade em crianças, diminuindo significativamente o índice de massa corporal (IMC) e a gordura corporal total no corpo humano (HAM et al., 2016).

Assim como, a associação da musicoterapia com a meditação pode ser utilizada em pacientes adultos com declínio cognitivo subjetivo, possuindo o poder de estimular a memória subjetiva e o desempenho cognitivo dos indivíduos, como percebido nos estudos de Innes et al (2017). Tanto a musicoterapia quanto a meditação são consideradas terapias mente-corpo, que induzem mudanças estruturais e funcionais benéficas no cérebro. Além disso, ambas são práticas integrativas de baixo custo para o sistema de saúde (INNES et al., 2017).

Efeitos e benefícios da musicoterapia

Há diversos efeitos catalogados sobre a atuação da musicoterapia na literatura, especialmente quanto ao seu uso durante procedimentos cirúrgicos. A utilização da terapia musical durante o procedimento de endoscopia ou colonoscopia, por exemplo, contribui para a diminuição dos sentimentos de apreensão, para a diminuição das doses dos medicamentos sedativos e para o aumento da satisfação do paciente (BASHIRI et al., 2018). Uma vez que sentimentos negativos durante a colonoscopia não só causam manifestações fisiológicas negativas, mas também podem aumentar as complicações da administração medicamentosa, os fatores emocionais são extremamente importantes para manter o conforto do paciente durante as intervenções gastro endoscópicas (KO et al., 2019).

A música também ajuda no controle da dor e da ansiedade servindo como um adjuvante para a sedação mínima, um estado induzido por medicamentos onde os pacientes respondem normalmente aos comandos verbais. Há, no entanto, diferenças individuais à resposta da música, pois os efeitos podem ser intensificados de acordo com as preferências musicais e formação musical dos participantes. Como a musicoterapia é um método simples e não farmacológico, pode ser incorporado na rotina de atendimento e ofertado a todo paciente colonoscópico (KO et al., 2019).

Os impactos da musicoterapia em pacientes cirúrgicos também foram identificados em usuários submetidos a cirurgias abdominais sob anestesia geral. Para Kahloul et al. (2016) o uso da música ajuda a diminuir a incidência da consciência intraoperatória, uma complicação comum da anestesia geral que pode causar consequências psicológicas graves como estresse pós-traumático. A diminuição da dor, do estresse e o aumento da satisfação também são benefícios percebidos.

Saindo da sala de cirurgia e migrando para a unidade de terapia intensiva (UTI) também são encontradas outras formas de utilização da musicoterapia, uma vez que a mesma apresenta uma função poupadora de sedativos que contribui para a redução do delirium, o que torna seu uso benéfico e viável para clientes hospitalizados em diferentes setores (KHAN et al. 2020).

A terapia musical também pode ser utilizada no tratamento de longo prazo de doenças crônicas, como é o caso da asma, do câncer e o declínio cognitivo subjetivo (DCS). A terapia de relaxamento musical aplicada durante três meses em pacientes asmáticos pode operar por meio de vias gerais mais inespecíficas do humor e do desafeto, combatendo a ansiedade e os estressores da vida diária (FELDMAN et al.2017).

Em pacientes com câncer em estado terminal a musicoterapia atua ajudando a suprir as necessidades psicossociais dos indivíduos, como a necessidade de conforto, de melhora do enfrentamento, do senso de identidade, da comunicação e do diálogo (PREISLER et al., 2016). Nos cuidados aos pacientes com declínio cognitivo subjetivo (DCS) a musicoterapia consegue apresentar resultados significativos após três meses de terapia, atuando diretamente na função da memória subjetiva e no desempenho cognitivo, estimulando a memória e a atenção dos usuários (INNES et al. 2021).

Os desafios para a efetivação da musicoterapia nos serviços de saúde.

Sabe-se que a musicoterapia é uma terapia complementar que vem sendo inserida de forma gradativa no ambiente hospitalar, podendo ser encontrada, como vimos, nas salas de cirurgias, no pós-operatório e em centros de reabilitação e de atenção psicossocial. No entanto, a terapia da música é uma intervenção complexa, pois utiliza uma série de componentes para promover a saúde. Esses componentes podem incluir uma relação terapêutica, uma gama de atividades musicais ativas, receptivas e de reflexão verbal (CARR et al., 2017).

Um dos principais desafios relatados por CARR et al. (2017) ao implementar a música no âmbito da saúde mental, por exemplo, é a necessidade de técnicas que precisam ser aprimoradas para a aceitabilidade nos pacientes. Em seus estudos voltados a pacientes com depressão crônica a musicoterapia enfrenta um grande problema central: a desmotivação do paciente e do profissional, levando a falta de adesão ou ‘desistência’ do tratamento (CARR et al 2017). Por esse motivo, a aplicabilidade do tratamento em pacientes psiquiátricos precisa ser avaliada, preferencialmente com planejamentos que considerem as preferências musicais dos indivíduos, uma vez que essas preferências contribuem para o efeito terapêutico (ÇIFT; BENLIOGLU, 2020).

A musicoterapia é uma intervenção não farmacológica ideal que pode preencher muitas lacunas no ambiente hospitalar e na vida dos pacientes, mesmo assim, ainda são necessárias mais pesquisas para testar a sua eficácia e aplicabilidade (KHAN et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma ferramenta gratuita que se adapta as singularidades de cada indivíduo, a sua participação na melhora da qualidade de vida dos usuários é feita de forma sutil, mas eficaz, uma vez que se apresenta como uma prática não invasiva e totalmente indolor aos pacientes, podendo ser ofertada também aos profissionais de saúde, familiares e a comunidade.

Há muitas maneiras de implementar a terapia da música no cotidiano dos serviços de saúde. A musicoterapia é uma intervenção que pode ser ofertada ao usuário de forma individual ou de forma coletiva por meio de grupos comunitários. Os indivíduos podem participar da terapia de forma passiva, apenas escutando a faixa/conteúdo de mídia, ou de forma ativa, produzindo e/ou reproduzindo canções juntos aos profissionais de saúde.

No ambiente hospitalar o emprego da musicoterapia estimula a relação interpessoal entre enfermeiro-paciente, promovendo a autonomia dos usuários e garantindo à equipe de enfermagem a oferta de um atendimento mais humanizado. Tanto na prática quanto no âmbito do ensino de enfermagem a dinâmica musical é uma tecnologia que estimula profissionais/acadêmicos a se sensibilizarem quanto às subjetividades de todos os indivíduos, garantindo a percepção dos usuários em todo seu aspecto biopsicossocial.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BASHIRI, Mehrnoosh et al. Evaluation of pain and patient satisfaction by music therapy in patients with endoscopy/colonoscopy. **The Turkish journal of gastroenterology: the official journal of Turkish Society of Gastroenterology**, Istanbul, v. 29, n. 5, p. 574-579, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da União**, Brasília, Ministério da Saúde, 2017.

CARR, Catherine Elizabeth et al. Feasibility and acceptability of group music therapy vs wait-list control for treatment of patients with long-term depression (the SYNCHRONY trial): study protocol for a randomised controlled trial. **Trials**, v. 18, n. 1, p. 149, mar. 2017.

CHOI, Suvin et al. The analgesic effect of music on cold pressor pain responses: the influence of anxiety and attitude toward pain. **Plos One**, v. 13, n. 8, ago. 2018.

ÇIFT, Ali.; BENLIOGLU, Can. Different Musical Types on Patient's Relaxation, Anxiety and Pain Perception during Shock Wave Lithotripsy: A Randomized Controlled Study. **Urology Journal**, v. 17, n. 1, p. 19-23, jan. 2020.

FELDMAN, Jonathan M. et al. Psychological treatment of comorbid asthma and panic disorder in Latino adults: results from a randomized controlled trial. **Behaviour Research And Therapy**, v. 87, p. 142-154, dez. 2016.

HAM, Ok Kyung et al. Transtheoretical Model Based Exercise Counseling Combined with Music Skipping Rope Exercise on Childhood Obesity. **Asian Nursing Research**, v. 10, n. 2, p. 116-122, jun. 2016.

INNES, Kim E et al. Meditation and Music Improve Memory and Cognitive Function in Adults with Subjective Cognitive Decline: A Pilot Randomized Controlled Trial. **Journal of Alzheimer's disease: JAD**, v. 56 n. 3, p. 899-916, 2017.

JOHNSON, Julene K et al. A Community Choir Intervention to Promote Well-Being Among Diverse Older Adults: results from the community of voices trial. **The Journals Of Gerontology: Series B**. v. 75, n. 3, p. 549-559, nov. 2018.

KAHLOUL, Mohamed et al. Effects of music therapy under general anesthesia in patients undergoing abdominal surgery. **LIBYAN JOURNAL OF MEDICINE**, Libyan, v. 12, n. 1, 2016

KHAN. Sikandar H et al. Decreasing Delirium through Music (DDM) at critically ill patients,

mechanically ventilated in the intensive care unit: study protocol for a randomized controlled pilot trial. Indiana. **Trials.**, v.18, n.1, p. 554, 2017.

KHAN, Sikandar H et al. Decreasing Delirium Through Music: A Randomized Pilot Trial. **American journal of critical care: an official publication, American Association of Critical-Care Nurses.** v. 29, n. 2 p. 31-38, 2020.

KO, Shuk Yee et al. Effects of easy-to-listen music intervention on satisfaction, anxiety and pain in patients colonoscopy: a pilot test randomized controlled. Hong Kong. **Clinical interventions in aging.** v. 14 p. 977 – 986, 2019.

LOCKWOOD, Craig. et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. **JBL MANUAL FOR EVIDENCE SYNTHESIS.** 2020.

MELNYK, Bernadette.; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. **Evidence-based practice in nursing and healthcare: a guide to best practice.** Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

MOHER, Davi. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: **the PRISMA statement.** PLOS MEDICINE. v.6, julho 2009.

MONTIRARI, Maria Rosa. et al. History of Music Therapy and Its Contemporary Applications in Cardiovascular Diseases. **Southern Medical Journal.** v. 111, n.2, p.98-102, fev 2018.

OLIVEIRA, Clara Costa.; GOMES, Ana. **Breve História da Musicoterapia, suas contextualizações e práticas.** Sociedade Portuguesa de Ciências e Educação, 2014.

PIMENTEL, Adriana de Freitas.; BARBOSA, Ruth Machado.; CHAGAS, Marly. Music therapy in the waiting room in a primary healthcare unit: care, autonomy and protagonism. **Interface. Comunic., Saúde, Educ.,** v.15, n.38, p. 741-754, jul./set. 2011.

PREISLER, Pia et al. Favored subjects and psychosocial needs in music therapy in terminally ill cancer patients: a content analysis. **Bmc Palliative Care,** v. 15, n. 1, maio 2016.

REZENDE, Jofree Marcondes.; MORAES, Vardeli Alves.; PERINI, Gil Eduardo. **Seara de Asclépio,** Uma visão diacrônica da medicina. UFG. 2018.

ROBB, Sheri L. et al. Pilot Randomized Trial of Active Music Engagement Intervention Parent Delivery for Young Children With Cancer. **Journal Of Pediatric Psychology,** v. 43, n. 2, p. 208-2019, jun. 2016. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/jpepsy/jsw050>.

RODRIGUES, Felipe. Fisiologia da Música, uma abordagem comparativa. **Revista da Biologia.** v.2, n.1, março 2009.

ROMÁN-CABALLERO, Rafael. et. Al. Musical practice as an enhancer of cognitive function in healthy aging - A systematic review and meta-analysis. **PLoS ONE.** v.13, n.11. nov. 2018.

SOGABE, Masahiro et al. Effects of audio and visual distraction on patients' vital signs and tolerance during esophagogastroduodenoscopy: a randomized controlled trial. **Bmc Gastroenterology,** v. 20,

n. 1, abr. 2020.

UBAM, União Brasileira das Associações de Musicoterapia. **História e Surgimento da Musicoterapia no Brasil**. 2018. Disponível em: < <https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/historia-no-brasil/>> Acesso em: 19/05/2021

WHITTEMORE, Robin.; KNAFL, Kathleen. **The integrative review: updated methodology**, School of Nursing, Oregon Health and Sciences University, Portland. 2005.

ZERBINI, Rafaela de Lima. **Um Panorama histórico da construção do curso de musicoterapia na UNESPAR/FAP**. Anais do XVI Fórum Paranaense de Musicoterapia e I Seminário Paranaense de Pesquisa em Musicoterapia. 2015.

Índice Remissivo

A

- Acidente Vascular Cerebral 624, 625, 626, 627, 628, 630, 631, 632
- Acompanhamento da gestante 317, 319, 469, 515
- Acompanhamento paterno no período inicial da gestação 317, 318, 320
- Adoecimento físico e psicológico 369, 378
- Afastamento do trabalho 519, 525
- Agentes biológicos 442, 452
- AIDS 150, 152, 154, 256, 257, 258, 259, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 291, 293
- Amamentação 179, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 310, 312, 325, 389, 459, 460, 491
- Amamentação exclusiva 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226
- Ambiente hospitalar 81, 163, 166, 169, 188, 192, 210, 216, 242, 314, 413, 417, 419, 421, 459, 460, 473, 506, 537, 571, 636, 666, 672, 689
- Anorexia 353, 354, 361, 365
- Antivacina 295
- Aperfeiçoamento profissional 52, 233
- Aplicativos de relacionamentos 282, 285
- Apoio à mulher durante a gravidez 317, 325
- Assistência ao estomizado 657
- Assistência ao paciente 62, 64, 69, 79, 155, 234, 241, 275, 521, 595, 657, 712
- Assistência de enfermagem 487, 525, 656, 659
- Assistência de qualidade no pré-natal e parto 692, 697, 700
- Assistência do pré-natal 155, 158, 174
- Assistência humanizada 118, 173, 174, 176, 181, 182, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 262, 266, 312, 388, 471, 485, 517, 546, 699, 701, 726, 728
- Assistência humanizada à parturiente 183
- Atenção a saúde 74, 81, 109
- Atenção Primária a Saúde 40, 42, 43, 132
- Atendimento obstétrico 173
- Atuação do enfermeiro 51, 53, 54, 59, 82, 105, 121, 127, 138, 141, 182, 184, 185, 188, 193, 261, 262, 264, 266, 267, 268, 271, 274, 276, 281, 335, 521, 524, 531, 581, 584, 586, 588, 657, 698, 702, 743, 744, 759
- Autismo 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94
- Autocuidado 6, 36, 126, 135, 138, 139, 140, 199, 202, 247, 266, 331, 370, 558, 559, 581, 647, 648, 657, 661, 662, 664, 666, 667, 668, 710, 712, 713, 758, 759, 763, 765, 766
- Avanço da pandemia 368, 371, 378
- AVC e a Covid-19 624

B

- Bactericida 743, 747, 749
- Bem-estar biopsicossocial 562, 570
- Benefícios da musicoterapia 494
- Bulimia 353, 354, 361, 365
- Bullyng 353, 354

C

- Câncer 53, 56, 57, 60, 61, 245, 269, 270, 272, 274, 281, 574, 577, 582, 671, 675
- Câncer de colo do útero 51, 52, 53, 54, 59, 575, 576, 579, 580, 582, 583
- Câncer de mama 218, 222, 245, 247, 250, 251, 252, 254, 255, 575
- Câncer de pele 269, 270, 271, 272, 274, 278, 281
- Câncer uterino 574
- Capacitação 340, 600
- Capacitação em saúde 340
- Categorias profissionais 30, 173, 334
- Cicatrizações 743, 745
- Ciclo gradúvico-puerperal 307
- Ciências da saúde 31, 38, 43, 51, 54, 64, 76, 97, 98, 108, 119, 133, 147, 157, 219, 230, 239, 247, 248, 267, 285, 286, 294, 297, 308, 342, 343, 356, 357, 366, 384, 394, 396, 397, 422, 425, 438, 442, 445, 446, 457, 481, 483, 484, 497, 498, 512, 519, 521, 535, 552, 562, 563, 564, 584, 586, 598, 603, 615, 656, 659, 670, 673, 684, 695, 706, 726, 729, 765
- Classificação de risco 370, 584, 586, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598
- Cobertura vacinal 296, 299, 302, 303, 443, 447, 448, 450, 451, 715, 717, 723
- Comorbidades 125, 197, 202, 278, 455, 524, 526, 559, 630, 631, 659, 705
- Compartilhamentos 95, 97, 395
- Complicações 203, 206, 208, 210, 213, 216, 524, 763
- Comportamento 34, 38, 84, 89, 91, 139, 141, 145, 146, 149, 151, 152, 179, 199, 289, 292, 324, 328, 353, 358, 359, 361, 362, 363, 364, 365, 394, 396, 404, 504, 528, 619, 620, 672, 737
- Comportamento sedentário 354, 359, 363, 364
- Comportamento sexual 146, 149, 353, 358, 359, 364
- Comportamento violento 353, 362, 619
- Condutas do enfermeiro 612, 614, 615
- Condutas em primeiros socorros 340, 342, 351
- Conhecimento em primeiros socorros 339, 342, 345
- Conhecimento em primeiros socorros de professores e colaboradores 340, 347
- Conhecimento prévio da episiotomia 422
- Construção da tecnologia educativa em saúde 340, 347, 349
- Consumo de bebidas alcoólicas 353
- Contaminação 74, 75, 76, 102, 258, 279, 287, 290, 291, 377, 461, 473, 519, 525, 528, 529, 569, 639, 642, 652, 653
- Coronavírus (sars-cov2) 455
- Covid-19 31, 33, 34, 38, 39, 78, 79, 82, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 372, 373, 377, 379, 399, 401, 404, 405, 406, 443, 444, 459, 461, 519, 520, 521, 524, 527, 528, 529, 531, 565, 567, 568, 604, 605, 606, 607, 610, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 635, 636, 637, 640, 641, 642, 643, 645, 647, 648, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 715, 716, 717, 719, 720, 721, 722, 723, 724
- Covid-19 e o Acidente Vascular Cerebral (AVC) 624, 627
- Criança autista 83, 90, 91, 92
- Cuidado pré-natal 155, 157
- Cuidados da criança 83, 91
- Cuidados em UTIN 681, 683
- Cuidados paliativos 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 274, 670, 671, 672, 674, 675, 676

Cuidados sobre o diabetes 704

D

Departamento de Análise e Tabulação de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) 162

Dermatologia 275, 276, 281, 330, 333, 334

Dermatologia em enfermagem 269

Desafios do enfermeiro intensivista 519, 521

Desigualdade social 170, 369, 374, 376, 378

Desinformação antivacina na contemporaneidade 715

Despreparo dos profissionais da saúde 369, 378

Diabetes 117, 123, 125, 127, 174, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 222, 276, 558, 594, 625, 630, 704, 705, 706, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 747, 751, 754, 755, 756, 758, 759, 760, 761, 764, 765, 766

Diabetes mellitus ii (dm) 194, 195, 196

Diabetes mellitus 704, 705

Diagnóstico 41, 46, 51, 53, 54, 56, 58, 59, 69, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 107, 111, 113, 122, 124, 146, 150, 151, 153, 159, 160, 200, 203, 204, 241, 243, 253, 263, 264, 265, 267, 269, 270, 278, 279, 284, 300, 511, 575, 576, 577, 631, 652, 658, 666, 671, 675, 706, 737, 747

Dificuldades no ato sexual 145, 149

Distanciamento social 33, 96, 103, 369, 375, 376, 377, 378, 379, 605, 720, 722

Distúrbio 37, 83, 84, 89, 92, 196, 212, 755, 761

Doenças crônicas 131, 194, 196, 353, 355, 358, 359, 360, 365, 367, 413, 417, 505, 558, 628, 754, 761

Doenças infecciosas 117, 123, 127, 194, 196, 296, 355, 443, 448, 449, 450, 451

Doenças vasculogênicas 763

Doença terminal 238, 239

Drogas 35, 37, 151, 178, 354, 355, 357, 361, 362, 364, 499, 515

E

Eclampsia 123, 125, 163, 168, 212, 585, 594, 597

Educação em saúde 52, 59, 106, 113, 126, 139, 141, 173, 177, 201, 202, 211, 215, 223, 253, 261, 265, 266, 267, 292, 303, 305, 345, 351, 359, 370, 374, 380, 400, 403, 436, 451, 467, 468, 469, 556, 559, 578, 579, 666, 708, 711, 715, 717, 723, 759

Efeitos psicológicos 29

Enfermagem 6, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 92, 93, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 113, 117, 121, 123, 124, 126, 127, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 149, 151, 153, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 200, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 288, 293, 306, 308, 310, 312, 313, 315, 316, 319, 322, 324, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 343, 347, 352, 357, 384, 386, 388, 390, 391, 392, 398, 407, 408, 409, 410, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 426, 429, 431, 435, 438, 439, 447, 452, 455, 456, 460, 461, 463, 465, 466, 467, 469, 470, 471, 472, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 490, 491, 506, 510, 511, 515, 516, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 533, 534, 535, 538, 540, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 553, 559, 562, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 577, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 595, 596, 597, 600, 601, 602, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 612, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 626, 627, 633, 635, 636, 639, 640, 642, 643, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 657, 659, 660, 661,

662, 663, 664, 666, 667, 668, 670, 672, 673, 674, 675, 676, 681, 682, 683, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 694, 697, 698, 700, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 717, 718, 719, 721, 722, 724, 726, 728, 729, 730, 731, 737, 738, 739, 740, 741, 745, 747, 749, 750, 751, 753, 755, 756, 757, 759, 760, 761, 763, 764, 765, 766

Enfermagem dermatológica 269, 272, 276, 334, 335

Enfermagem estética 330, 333, 336

Enfermeiro na área dermatológica e estética 330, 332

Enfermeiro na assistência obstétrica 173

Enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal 681, 683

Enfermeiro no combate à violência obstétrica 692

Enfermeiros intensivistas 519, 528, 529, 530

Enfermeiros no processo de imunização da covid 715, 717

Enfrentamento da pandemia 95, 97, 103, 377, 458, 461, 525, 531, 566, 567, 568, 571, 608, 645, 648, 655, 717

Entidades organizacionais de saúde 715, 723

Envelhecimento populacional 194, 196, 232

Episiotomia 190, 422, 423, 424, 425, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 697, 700

Equipe de enfermagem 29, 47, 48, 121, 564, 570, 685, 704, 738

Equipe de saúde 68, 173, 174, 176, 179, 197, 208, 214, 278, 314, 459, 464, 511, 516, 529, 538, 540, 546, 547, 548, 550, 554, 559, 585, 620, 681, 683, 689, 693, 699, 704, 708, 728, 749

Equipe e paciente 173

Equipe multiprofissional 35, 71, 85, 174, 211, 239, 244, 266, 270, 491, 539, 541, 544, 635, 636, 642, 658, 659, 662, 674, 682, 706, 737, 760

Equipe, paciente e familiares 306

Estado pró-inflamatório 625, 630

Estado pró-trombótico 625, 630

Estágio terminal da doença 237

Estilo de vida 36, 196, 197, 198, 200, 201, 325, 355, 359, 363, 557, 558, 559, 665, 706, 709, 710, 753, 761, 762, 763, 764

Estilo de vida 195

Estilo de Vida Indígena 550, 552

Estomias 657

Estratégia 46, 132, 152, 200, 218, 258, 265, 275, 280, 468, 475, 497, 514, 582, 600, 612, 613, 614, 615, 618, 619, 620, 621, 622, 661, 665, 765, 766

Estratégias de capacitação 251, 600

Estresse 29, 33, 34, 36, 38, 70, 71, 80, 88, 91, 100, 102, 178, 223, 313, 370, 390, 407, 408, 409, 410, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 490, 494, 500, 503, 505, 519, 528, 529, 558, 570, 601, 651, 652, 653, 654, 743, 751

Estresse ocupacional 407, 408, 409, 415, 416, 417, 418, 421

Etilismo 550, 558

Evolução das fake news 394, 396, 404

Exame pânico 51, 53, 54, 56, 57, 59, 61, 577, 578, 579, 581, 582

Exame preventivo de câncer de colo uterino (pccu) 574, 580

Exaustão física e mental 37, 520, 530, 653

Excesso de carga horária de trabalho 562, 570

Excesso de peso 550, 558

Expectativa de vida do brasileiro 194, 196

F

Fake news 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 299, 300, 304, 305, 394, 395, 397, 399, 400, 401, 403, 405
Fakes news sobre vacina 295
Falta de conhecimento e informação 354, 361, 364
Falta de recursos 48, 519, 564, 570, 701
Fases que antecedem a morte 237, 241
Fatores de risco cardiovasculares 550, 552, 554, 558, 559
Fatores de risco vascular tradicionais 625, 630
Fluxos na rotina 519
Fungicida 743, 747, 749

G

Gestação 117, 119, 127, 180, 388
Gestantes diante da pandemia da covid-19 455
Gonorreia 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113

H

Hábitos alimentares 126, 195, 197, 201, 202, 353, 358, 361, 363, 706, 754, 762
Hemorragia pós-parto 126, 163
Hesitação vacinal 442, 445, 447
Hipertensão 117, 125, 127, 174, 184, 196, 353, 358, 363, 364, 366, 413, 418, 496, 526, 551, 552, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 585, 594, 625, 630, 708, 765
Hipertensão Arterial Sistêmica 550, 552, 554, 560
HIV 10, 114, 123, 125, 127, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 212, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 284, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293
Humanização do parto 188, 189, 191, 192, 311, 312, 314, 316, 383, 387, 391, 392, 430, 463, 467, 474, 475, 485, 488, 490
Humanização hospitalar 600

I

Idoso 130, 138, 143, 145, 147, 227, 228, 229, 230, 235, 763, 765
Idoso diabético 753, 755, 756, 761, 764
Idosos convivendo com o hiv 145, 146
Idoso soropositivo 256, 258, 259, 263, 265
Impacto na saúde 33, 38, 195
Impactos das fakes news 95
Implantação 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 56, 307, 340, 351, 390, 448, 453, 488, 514, 537, 547, 589, 592, 593, 597, 606, 609, 685, 721, 722, 739
Importância da imunização 442, 451
Importância da presença do pai 317, 319, 325
Imunização 295, 442, 443, 445, 448, 449, 453
Imunização da população 294, 296
Imunobiológicos 74, 75, 296, 299, 447, 450, 723
Imunologia 407, 414
Imunossupressor 407, 409, 410

Inatividade física 358, 363, 550, 558, 762
Índice de morbidade 105, 106
Indígenas com has 550, 552
Infecção puerperal 163, 168, 169
Infecções sexualmente transmissíveis 106, 107, 111, 113, 114, 150, 153, 156, 160, 256, 262, 266, 268, 282, 283, 284, 289, 293, 360, 575
Influência da doula 381, 383, 384
Infodemia 95, 96, 399, 406
Infraestrutura inadequada 519
Início tardio do pré-natal 510, 512
Interação social 83, 84, 88, 89, 92, 579, 728
Intervenções 34, 39, 79, 82, 142, 288, 336, 345, 351, 590, 600, 650, 659, 676, 708, 763
Intervenções humanizadoras 600

L

LGBTQIA+ 282, 283, 284, 285, 290, 291, 292
Libido sexual 145
Limitações 83, 92, 109, 152, 170, 229, 238, 275, 373, 601, 639, 644, 666, 674, 711, 761
Linha de frente 28, 31, 34, 80, 180, 370, 375, 377, 521, 527, 530, 563, 564, 566, 568, 569, 607, 635, 647, 648, 650, 651, 652, 653, 717

M

Mãe lactante 217, 219
Medicamentos 74, 76, 92, 146, 151, 152, 178, 190, 196, 200, 214, 228, 238, 275, 324, 377, 472, 475, 500, 505, 511, 706, 763
Medicina 66, 67, 69, 73, 105, 110, 330, 331, 336, 337, 357, 389, 395, 402, 412, 429, 438, 467, 472, 474, 475, 481, 484, 494, 496, 508, 523, 553, 558, 577, 660, 672, 703, 722, 757
Melanoma 269, 270, 274, 279, 281, 575
Métodos de acolhimento 600
Métodos de humanização 600, 608
Ministério da saúde 47, 53, 54, 58, 60, 89, 96, 97, 100, 103, 107, 114, 127, 132, 142, 153, 160, 161, 162, 164, 170, 171, 175, 177, 180, 181, 184, 192, 203, 225, 228, 230, 235, 244, 254, 281, 300, 307, 308, 309, 313, 314, 315, 316, 328, 350, 365, 369, 372, 373, 376, 378, 379, 382, 403, 444, 447, 448, 452, 461, 464, 473, 477, 482, 496, 507, 515, 516, 522, 548, 575, 581, 587, 590, 598, 610, 622, 637, 643, 648, 649, 652, 654, 701, 702, 718, 739, 743, 750, 765
Morbidade 111, 124, 125, 194, 196, 207, 208, 279, 313, 323, 443, 555, 711, 754
Morbimortalidade 201, 315, 455, 511, 517, 550, 554, 558, 559, 613, 658
Mortalidade 30, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 174, 183, 184, 194, 196, 199, 207, 208, 216, 222, 223, 229, 258, 279, 281, 307, 308, 312, 313, 316, 323, 376, 377, 382, 443, 510, 511, 514, 516, 517, 524, 527, 530, 555, 557, 560, 579, 585, 586, 591, 594, 629, 630, 683, 711, 716, 722, 754, 755
Mortalidade materna 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 174, 183, 184, 207, 308, 313, 316, 510, 511, 516, 517, 585, 591, 594
Mortalidade materna e neonatal 116, 117, 118, 126, 308, 510, 516, 517
Movimento antivacina 294, 296, 297, 299, 302, 303, 304, 723
Mudanças epidemiológicas no brasil 194, 196

Mulher no pré-natal 117

Múltiplos parceiros 354, 361, 364, 574

Musicoterapia 489, 491, 494, 496, 497, 499, 500, 501, 502, 504, 505, 506, 509

N

Negativamente a opinião pública sobre ciência 394

Neisseria gonorrhoeae 105, 106, 107

Neoplasia mamaria 245, 247, 248

Neurodesenvolvimento 83, 84, 88, 92, 222

Notícias falsas 95, 100, 101, 102, 295, 296, 299, 300, 302, 303, 394, 395, 396, 397, 399, 401, 402, 404

Nutrição do lactente 217

O

Obesidade/sobrepeso 353

Óbito materno e neonatal 116, 118, 121, 124, 126

Óbitos 53, 74, 75, 76, 80, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 184, 201, 341, 348, 362, 375, 511, 549, 591, 755

Obstetrícia 307, 316, 422, 425, 426, 584, 587, 595, 596

Operacionalização 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 275, 447, 452, 541, 588, 632

Orientações pré e pós-cirurgia oncológica 269, 280

Ostomizados 657, 659, 662, 665, 668

Ozonioterapia 743, 744, 745, 747, 748

P

Paciente com surdez 726, 728

Paciente oncológico 241, 244, 250, 252, 281, 663, 667, 670, 672, 675

Pacientes adultos ostomizados 656, 659

Pacientes idosos 71, 138, 227, 229, 233, 234, 262, 504, 758, 759, 766

Pacientes terminais 237, 238, 239, 242, 243, 247

Padrão alimentar inadequado 550, 558

Pandemia de covid-19 28, 31, 36, 79, 95, 372, 374, 375, 376, 379, 380, 401, 405

Parto cesáreo 206, 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216

Parto humanizado 173, 174, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 191, 192, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 381, 384, 387, 390, 436, 464, 465, 469, 474, 476, 481, 482, 483, 485, 486, 487, 489, 490, 491, 698, 699, 702

Parto natural 126, 178, 188, 206, 208, 381, 383, 384, 388, 422, 424, 435, 489, 491

Partos prematuros 510, 514, 516

Parturientes 177, 178, 180, 190, 211, 215, 306, 307, 315, 316, 383, 387, 389, 423, 427, 430, 434, 435, 437, 438, 439, 463, 467, 468, 470, 472, 478, 479, 482, 490, 491, 592

Paternidade 318, 320, 327

Patologia 28, 71, 201, 238, 242, 246, 247, 444, 519, 530, 574, 581, 626, 704, 705, 706, 711, 716, 755, 756, 758

Patologias 29, 31, 36, 117, 139, 156, 163, 201, 206, 233, 246, 247, 265, 336, 407, 409, 413, 415, 417, 418, 456, 529, 551, 575, 625, 630, 631, 666

Perdas dos pacientes 28

Perfil epidemiológico 108, 123, 131, 159, 162, 164, 170

Período gravídico-puerperal 122, 126, 164, 169, 172, 174, 176, 179

Período pandêmico 369, 648

Política nacional de atenção integral à saúde do homem (pnaish) 317, 318, 319
Prática de atividade física 138, 200, 354, 357, 363, 364, 365
Práticas alimentarem 353
Práticas de saúde 42, 130, 139, 387, 392, 549
Práticas éticas 532, 548
Pré e pós-operatório da ostomia 657, 662
Pré-natal tardio 510
Presença do pai no pré-natal 317
Preservativos 107, 145, 146, 149, 152, 291
Prevenção 51, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 68, 74, 75, 79, 80, 97, 101, 102, 103, 105, 112, 113, 118, 119, 122, 126, 132, 136, 138, 139, 141, 150, 153, 155, 157, 160, 197, 199, 201, 204, 206, 208, 228, 233, 247, 256, 258, 259, 262, 265, 266, 268, 271, 276, 277, 278, 282, 288, 289, 290, 291, 293, 300, 316, 319, 335, 344, 348, 352, 355, 358, 370, 371, 377, 395, 396, 403, 404, 434, 435, 444, 447, 448, 459, 460, 463, 465, 468, 469, 470, 471, 472, 474, 476, 477, 478, 479, 510, 511, 512, 517, 551, 556, 558, 559, 566, 573, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 591, 601, 606, 609, 619, 620, 621, 623, 641, 642, 647, 652, 658, 670, 672, 687, 694, 702, 704, 706, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 751, 758, 759, 760, 763, 764
Principais riscos existentes no ambiente escolar 340, 347, 348
Procedimento de episiotomia 422
Processo de enfermagem 40, 41, 42, 43, 46, 48, 49, 62, 178, 687
Processo saúde-doença 295, 302, 447, 556, 614, 641, 676, 701, 711
Profissionais de enfermagem 29, 30, 41, 47, 48, 105, 227, 562, 648, 717
Profissionais qualificados em libras 726, 739
Programa de Pré-natal masculino 317, 318, 319
Promoção da saúde 130, 133, 142
Protocolos 47, 48, 58, 71, 253, 271, 274, 376, 459, 460, 519, 524, 525, 527, 567, 612, 615, 618, 619, 643, 748
Psicologia 66, 105, 110, 174, 220, 329, 357, 467, 481, 484, 496, 577, 604, 610, 660, 707, 757

Q

Qualidade da coleta 51, 53, 54, 58, 59
Qualidade da humanização 183, 192
Qualidade de vida 36, 80, 81, 95, 97, 113, 118, 131, 132, 140, 141, 149, 151, 169, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 229, 232, 234, 238, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 251, 252, 265, 266, 269, 271, 275, 277, 278, 355, 390, 414, 415, 417, 419, 465, 494, 506, 514, 559, 562, 567, 570, 613, 626, 658, 663, 664, 667, 672, 676, 683, 700, 704, 708, 711, 713, 723, 754, 755, 756, 758, 760, 761, 763, 766
Qualidade do atendimento 36, 173, 592, 620

R

Recém-nascido 118, 122, 125, 126, 173, 178, 179, 183, 184, 208, 216, 218, 307, 312, 313, 314, 455, 456, 459, 461, 481, 489, 491, 511, 682, 683, 686, 687, 688, 689, 690
Recém-nascidos prematuros 681, 683
Recuperação de pacientes 496, 600, 601, 602, 609
Redes midiáticas 394, 395, 396, 397, 399, 404
Redes sociais 95, 97, 100, 101, 102, 263, 288, 299, 301, 395, 396, 399, 400, 401, 403, 404, 569, 621, 723
Reféns da pandemia 74, 81
Relação pais-filho 317, 325
Relacionamentos geossocial 282

Remoção aérea de pacientes em estado crítico 635, 636

Repercussões físicas e emocionais 74, 76

Respeito a vida humana 532

Riscos à gestante 116, 118

Riscos em adolescentes 354

S

Saúde da família 510, 622

saúde da gestante e do bebê 510

Saúde da Mulher 52, 54, 127, 180, 307, 323, 481, 514, 517, 518, 574

Saúde da pessoa idosa 130, 132, 133, 141, 142, 232, 235

Saúde da população 132, 150, 152, 164, 294, 296, 297, 303, 404, 704, 706

Saúde de adolescentes escolares 353, 355, 357, 361, 364, 365

Saúde do adolescente 354

Saúde emocional dos profissionais 647, 648

Saúde e segurança de profissionais 34, 39

Saúde materno-infantil 311, 381, 390

Saúde mental 33, 34, 35, 36, 37, 38, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 95, 99, 101, 102, 317, 321, 325, 355, 359, 363, 375, 377, 380, 506, 528, 571, 604, 607, 647, 648, 650, 651, 652, 653, 654, 698, 700

Saúde mental de enfermeiros 74, 76

Saúde no cuidado aos indígenas 550, 559

Saúde pública 75, 105, 106, 107, 111, 113, 117, 127, 156, 161, 164, 194, 196, 202, 203, 204, 223, 229, 291, 296, 297, 307, 325, 330, 337, 352, 368, 369, 370, 371, 373, 378, 379, 380, 394, 396, 399, 400, 403, 404, 442, 443, 444, 445, 448, 449, 475, 478, 511, 530, 585, 620, 635, 642, 647, 653, 667, 671, 693, 699, 718, 722, 755, 765

Serviços de transporte aeromédico 635, 636

Sexualidade 113, 136, 138, 140, 143, 145, 152, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 268, 289, 353, 359, 362, 367, 432, 575

Sexualidade dos idosos 145, 152

Sexualidade precoce 354, 359

Sífilis congênita 155, 157, 160

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 145, 256, 268, 291

Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) 162

Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC) 162

Sistema imunológico 31, 107, 112, 407, 409, 418, 444, 456, 574

Situação de violência 612, 615, 621

Situações de medo e incertezas 520, 530

Situações de violência contra a mulher 612, 614, 615, 618, 620, 621

Suporte Básico de Vida 339, 340, 341, 342, 351

Surdez 727, 740

T

Tabagismo 196, 197, 362, 363, 550, 552, 558, 625, 630, 705

Tabu em relação à vida sexual 256

Tecnologia educativa 339, 342, 347, 348, 349

Terapia ocupacional 66, 105, 110, 357, 481, 484, 660

Terapias complementares 494, 497

Teste de papanicolau 52, 54, 57, 61

Tipo de parto 178, 206, 211, 215, 216
Trabalho de parto 182, 184, 185, 188, 189, 191, 210, 212, 213, 214, 216, 313, 314, 315, 321, 386, 388, 389, 390, 391,
424, 436, 462, 465, 468, 469, 472, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 510, 589, 592, 693, 698, 699
Trabalho em meio à pressão 519
Transmissão do vírus 145, 146, 459, 460, 520, 563, 716
Transmissão vertical de doença infecciosas 155, 157
Transporte Aeromédico 635, 637
Transtorno do Espectro Autista (TEA) 83, 84, 88, 92

U

Ultrassonografia 62, 63, 64, 67, 68, 69, 72, 73, 323
Unidade de terapia intensiva neonatal 314, 681, 683, 691
Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) 519
Unidades obstétricas 584, 586
Uso da ozonioterapia 743, 744, 746, 747, 751
Uso de álcool 178, 354, 361, 364, 711

V

Vacinação da população brasileira 442, 445
Vínculo pai e bebê/ filho 317
Violência 136, 138, 139, 140, 177, 290, 341, 353, 359, 361, 362, 364, 370, 392, 422, 423, 426, 427, 428, 431, 434, 435,
436, 438, 439, 463, 464, 465, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 612, 613, 614,
615, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 692, 693, 694, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703
Violência contra a mulher 612, 613, 614, 615, 617, 618, 619, 620, 621, 623, 693, 698, 703
Violência doméstica 612, 618, 619, 621, 622, 623
Violência obstétrica(vo) 422
Viricida 743, 749
Vírus da Imunodeficiência Humana 145, 256, 258, 291
Vulnerabilidade 74, 76, 81, 111, 118, 141, 150, 151, 152, 153, 159, 169, 250, 252, 255, 258, 267, 292, 359, 361, 362,
370, 592, 615, 676, 682, 711, 761

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORIA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 